



ORIENTAÇÕES CAXUMBA

Definição:

A caxumba (parotidite) é uma doença infecciosa característica da infância, mas que pode atingir os adultos. É uma inflamação das glândulas situadas na boca.

Agente Infeccioso:

O agente causador da caxumba é um vírus (*paramyxovírus*).

Transmissão e período de transmissibilidade:

A transmissão se dá por contato direto com secreções das vias aéreas superiores de pessoas infectadas (saliva, espirros). O período de transmissibilidade varia de 6 a 7 dias antes das primeiras manifestações, até 9 dias após o surgimento dos sintomas.

COMO EVITAR A TRANSMISSÃO DA CAXUMBA



Não
compartilhar
bebidas talheres



Cobrir o nariz e
boca ao tossir ou
espirrar



Ficar em casa
quanto estiver
doente



Lavar as mãos
frequentemente
com água e sabão



Limpar e
desinfetar as
superfícies

Sinais e Sintomas:

A caxumba produz uma febre leve e incômodo quando se ingere líquidos ácidos; também costuma aparecer dor de ouvido. Mas o sinal mais característico é a inflamação aparente das parótidas, glândulas situadas uma de cada lado do rosto, atrás da articulação dos maxilares. A fase aguda da caxumba dura cerca de 4 dias, depois dos quais a inflamação se reduz.

SINAIS E SINTOMAS DA CAXUMBA



A caxumba é conhecida por causar inchaço no rosto, principalmente na região das glândulas salivares



febre



dor de cabeça



diminuição do apetite



dores musculares



cansaço

Complicações:

A doença pode causar complicações como a meningite e a orquite (inflamação dos testículos, que atinge mais os adultos, mas é pouco frequente). Como seqüela, pode ocorrer surdez unilateral e esterilidade.

Medidas Preventivas:

A medida mais eficiente contra esta doença é a vacinação na infância. Outra medida de precaução depois da manifestação da caxumba é o manuseio adequado dos objetos do paciente por parte das pessoas não vacinadas e que nunca tiveram essa doença.

A UNIDADE ESCOLAR:

- Manter a criança em sala separada quando houver suspeita da doença e contatar seu responsável para buscá-la;
- Orientar a família para procurar o médico para o tratamento específico;
- Sempre orientar os pais quanto à importância da atualização da carteira de vacinação e atentarem-se as campanhas de vacinação. Além da orientação aos pais, os educadores podem fazer um acompanhamento/verificação da carteira de vacinação da criança com o objetivo de identificar as vacinas faltantes;
- Manter o ambiente escolar sempre bem arejado e limpo;
- Orientar os pais para que comuniquem a escola no caso de confirmação do diagnóstico;
- Incentivar a lavagem das mãos pelas crianças;
- Realizar a limpeza dos objetos manipulados pela criança doente com água e sabão e posteriormente com álcool 70%, a fim de evitar a contaminação de outras crianças;
- Permitir o retorno da criança após avaliação do serviço de saúde;
- Manter as unhas cortadas dos colaboradores e das crianças;
- Manter uso individual de utensílios de higiene (como toalhas e roupas);
- Orientar os colaboradores da escola sobre os sinais e sintomas da varicela, para que possam identificar precocemente um caso e alertar os familiares da criança;
- Comunicar a Unidade Básica de Saúde e Vigilância Epidemiológica os casos suspeitos e confirmados ocorridos na escola para que avaliem a necessidade de medidas de controle;
- Durante o período de manifestação desta doença no ambiente escolar, lençóis e toalhas devem ser lavados todos os dias;
- Guardar as roupas dos alunos, toalhas e produtos de higiene identificados e separados;

A UNIDADE DE SAÚDE:

- Notificar todos os casos individuais e enviar a Vigilância Epidemiológica, não esquecendo de evoluir no prontuário eletrônico;
- Avisar via e-mail ou telefone a Vigilância Epidemiológica, que solicitará apoio a Vigilância Sanitária;
- Avaliar os suspeitos, medicando e monitorando quando necessário;
- Fornecer atestado médico ao paciente e se possível reavaliar antes de liberação a Escola;
- Visitar a escola para garantir que todas as medidas orientadas acima, foram realizadas;
- Juntamente com a Vigilância Epidemiológica, monitorar por 10 dias após o último paciente constatado para encerramento de surto.

Ficamos a disposição,

Gerência de Agravos Agudos – agravosagudos.dve@itajai.sc.gov.br ou (47) 988390338 .